

QUALIDADE DE VIDA E O TRABALHO SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

QUALITY OF LIFE AND THE WORK UNDER THE LOOK OF A NURSING TEAM AT A SERVICE OF URGENCY AND EMERGENCY

Carime Guimarães FERREIRA¹

Solena Ziemer KUSMA²

Rafael Gomes DITTERICH³

Resumo: O trabalho é uma concepção de sobrevivência, em busca de meios para satisfazer as necessidades básicas. Por meio das reflexões realizadas neste estudo, identificou-se que o trabalho exerce um papel fundamental na vida do ser humano. Profissionais de enfermagem têm função essencial de assistência à saúde, enfatizando que são de extrema importância o bem-estar e qualidade de vida no trabalho, visto que isso reflete diretamente em boa qualidade de vida e atendimento prestado. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com relação ao seu trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva de campo, com enfoque qualitativo. Tendo como campo um hospital público de Ponta Grossa-PR. A coleta de dados foi realizada na segunda semana de setembro. A amostra foi composta de 17 sujeitos de pesquisa (auxiliares de enfermagem e enfermeiros), no qual foi aplicada uma entrevista com perguntas abertas para os participantes. Para análise dos dados, seguiram-se os momentos metodológicos citados por Bardin: tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo. Após convergência pode definir duas importantes categorias, "Percepção sobre qualidade de vida" e "Qualidade de vida e o trabalho a realidade vivenciada". Concluiu-se que a satisfação pessoal e o lazer são relevantes para os sujeitos e que a qualidade de vida influencia diretamente no trabalho prestado, promovendo uma melhor assistência.

Palavras-chave: Trabalho. qualidade de vida. saúde ocupacional.

Abstract: The work is a conception of survival in search of means to satisfy basic needs. Through the reflections made in this study, we identified that work plays a fundamental role in human life. Nursing staff plays an essential role in health care, emphasizing that they are extremely important to the welfare and quality of work life, since it reflects directly on quality of life and care provided. The aim of this study was to assess quality of life of nursing professionals about their work. This is a descriptive field, with qualitative approach. Taking the field as a public hospital in Ponta Grossa-PR. Data collection was performed in the second week of September. The sample consisted of 17 study subjects (nursing assistants and nurses), which was applied in an interview with open questions for the participants. Data analysis was followed by the methodological moments cited by Bardin: everything that is said or written is likely to be subjected to content analysis. After convergence can define two important categories, "Perceptions about quality of life" and "Quality of life and work the lived reality." It was concluded that personal satisfaction and pleasure are relevant to the subjects and the quality of life directly influence the work done by promoting better care.

Keywords: Work. quality of life. occupational health.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). e-mail: carimeguima@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). e-mail: solkusma@yahoo.com.br

³ Docente do curso de Nutrição, Farmácia e Enfermagem do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). e-mail: [rafael ditterich@yahoo.com.br](mailto:rafaelditterich@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

O trabalho é o interesse central para a sociedade, desse modo ele passa a ser o prazer, asaborosa grandeza da vida, pois é por meio dele que o ser humano se engrandece e que as pessoas podem conquistar desenvolver, expressar, brilhar, favorecendo assim um admirável encontro com a qualidade de vida.

Já a relação que o trabalho estabelece com a categoria qualidade de vida é bastante complexa, pois ao mesmo tempo em que o trabalho pode ser agravante do estado de saúde das pessoas e fonte de desprazer, pode também gerar satisfação e bem-estar. Sendo assim, o trabalho tanto pode influir de forma positiva quanto negativa; para o aumento ou para a diminuição da qualidade de vida (MOREIRA, 2000).

Para Haddad (2000) a qualidade de vida no trabalho é o maior determinante da qualidade de vida. Portanto o trabalho é o centro do círculo da vida para a humanidade, através dele o homem se constrói. Conhecer a qualidade de vida das pessoas facilitaria a mudança de paradigmas quanto à prática assistencial do processo saúde-doença (VIDO *et al.*, 2006).

Frente a esta abordagem visualiza-se que devido à complexidade e agilidade do processo cuidar leva a equipe de enfermagem a não ter qualidade de vida, o qual é necessária para que os profissionais tenham mais ação em sua assistência, enfatizando que o bem estar e qualidade de vida no trabalho são fundamentais para desenvolver uma assistência com qualidade.

É fundamental que haja uma equipe que trabalhe visando manter a vida, prevenir complicações e garantir o máximo de integridade física e psicossocial ao paciente. Para isso, além de integração é preciso agilidade para acionar pessoal, sistematização, decisão e precisão, além de calma e bom senso, para evitar atitudes ineficazes e intervenções invasivas desnecessárias (BRUNO; OLDENBERG, 2007, p. 11).

Segundo Rodrigues (2008) os trabalhadores de enfermagem, tem a função principal de cuidar, esquecendo-se muitas vezes do auto-cuidado. Por isso fica claro, que a equipe deve ter aptidão para desempenhar um bom trabalho, não esquecendo dos seres cuidados e dos cuidadores.

Vale ressaltar que esse processo torna-se o aliado para a prática com qualidade do cuidar-cuidado (VIDO *et al.*, 2006). No entanto, a possibilidade de controlar as condições gerais de vida e de trabalho está relacionada com o nível de conscientização dos trabalhadores.

Cianciarullo (1998 apud VIDO *et al.*, 2006) afirma que: “A qualidade de vida é um espelho que reflete os resultados dos serviços de saúde prestados ao cliente, principalmente por ser determinante pelo processo da doença ou agravos, como pelos procedimentos vinculado para o seu tratamento, cuidado e cura”.

A qualidade de vida no trabalho tem sido preocupação do homem desde o início de sua existência, sempre voltada a trazer de um modo global, satisfação e bem-estar. Scosin *et al.* (2006) comentam que [...] enquanto profissionais de enfermagem que somos, temos que nos preocupar em valorizar o Ser e o fazer da enfermagem proporcionando uma qualidade de vida satisfatória para todos os profissionais da área de saúde, alcançando reconhecimento e valorização profissional. Não esquecendo que ao investir em melhores condições de vida no trabalho e conseqüentemente do trabalhador, a instituição estará investindo indiretamente na elaboração de seus produtos, garantindo uma melhor qualidade, produtividade e assistência ao cliente.

O profissional de enfermagem deve procurar ter maior qualidade de vida a fim de poder desempenhar uma boa assistência. Segundo Cecagno *et al.* (2003): vários são os danos acarretados ao ser humano e seu comportamento, devido às tensões no ambiente de trabalho, condições negativas, levando ao estresse profissional, conseqüente da insatisfação profissional, excitação, depressão, perda do interesse, desmotivação, podendo culminar em uma baixa qualidade nos serviços prestados.

O objetivo desse estudo foi analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com relação ao seu trabalho em uma instituição hospitalar pública destinada a urgência e emergência na cidade de Ponta Grossa-PR. Tem como objetivos específicos: verificar a percepção de qualidade de vida pelos profissionais de enfermagem e identificar a importância da qualidade de vida para o trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho é um importante campo de discussão, pois poucos indivíduos na população encontram-se fora da categoria de trabalhador. Segundo Souto (2003) o trabalho é um dos imperativos da vida coletiva, cuja subsistência exige o esforço comum para seu desenvolvimento.

Cecagno *et al.* (2003) relata a importância de manter o prazer e o envolvimento no trabalho como

FERREIRA, C. G.; KUSMA, S. Z.; DITTERICH, R. G. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica da equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 17-25. 2009.

foma de satisfação e auto-realização. No entanto, a qualidade de vida pessoal, social e familiar, embora sejam dimensões diferentes interferem diretamente no trabalho (MIRANDA, 2006 apud GONÇALVES, 2007).

Apesar de haver um consenso sobre a importância de avaliar a qualidade de vida, seu conceito ainda é um campo em debate (FLECK, 2008).

Segundo Minayo *et al.* (2000) a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental a própria estética existencial.

Nesse sentido, a definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é a que melhor traduz a abrangência do conceito de qualidade de vida. A (OMS 1995 apud FLECK, 2008) definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”.

Segundo Souto (2003) ressalta que a qualidade de vida dos cidadãos em suas ocupações não é somente uma competência de governo, mas uma obrigação de todos que ocupam uma situação de destaque no espectro profissional das sociedades brasileira.

Para a enfermagem são de extrema importância o bem-estar e qualidade de vida no trabalho, visto que isso refletirá diretamente em boa qualidade de vida e atendimento.

A assistência de enfermagem passou por muitas transformações tecnológicas, desta forma, sem dúvida alguma, isso trouxe um universo mais amplo para assistência de enfermagem.

Madalosso (2000) comenta que os profissionais de saúde, como quaisquer seres humanos, são falíveis, capazes de cometer erros são humanos e não divinos. No entanto, como estes erros envolvem o bem estar, a integridade ou a vida de outra pessoa, à ótica social e humana, tal prejuízo é contestado. Cabe aqui questionar: quais as consequências destas situações, para a realidade crua desses profissionais na assistência prestada?

Freitas (1999 apud NEUMANN, 2007): a qualidade da assistência de enfermagem está intrinsecamente ligada à qualidade das condições de trabalho sendo necessárias mudanças efetivas no gerenciamento do sistema de saúde como um todo.

A saúde do trabalhador recebe um grande destaque, pois através dela pode-se pensar no significado do trabalho na vida das pessoas e na repercussão deste sobre a qualidade de vida (MOR EIRA, 2000).

Dentre as dimensões do trabalho da enfermagem em cuidar, o trabalho em equipe surge, sendo caracterizado pela complementaridade das atividades. No trabalho coletivo, as equipes compartilham o objeto de trabalho, tendo, como finalidade, a ação terapêutica de saúde.

Schmidt e Dantas (2006) afirmam que [...] é de fundamental importância para a Enfermagem, uma vez que bem-estar e qualidade de vida no trabalho são fatores que influenciam a qualidade final da assistência de enfermagem. Souto (2003) enfatiza também que a qualidade do trabalho dependerá do bom relacionamento entre os componentes da equipe.

Segundo Neumann (2007) a equipe necessita ser cuidada para melhor cuidar. São pessoas que cuidam de outras pessoas. Diante, portanto, de uma situação de adoecimento há necessidade de uma atenção maior, principalmente, por ser relevante o trabalho da enfermagem na vida do ser humano, no desenvolvimento da arte de cuidar. Collière (1989, p. 155 apud NEUMANN, 2007) afirma que: “cuidar é aprender a ter em conta os dois ‘parceiros’ dos cuidados: o que trata e o que é tratado”. A equipe de enfermagem, assim como o paciente, também necessita de uma maior atenção, em todos os sentidos e só a observação a esse requisito faz acontecer à assistência a sua essência.

É nesta ótica da dialética da vida, que a enfermagem procura valorizar a compreensão, para além de suas verdades, para as verdades daqueles que precisam de alguém e de ajuda e, na sua dor, buscam encontrar um poderoso cuidado, que perceba que naquele aparente ser vazio ou cheio de tristezas, encontra-se alguém “cheio de ar”, cheio de sentimentos a serem redescobertos e de vida. Ao fazer enfermagem, é sempre bom lembrar que nossos clientes querem mais do que a racionalidade técnica vazia ao serem cuidados. Querem um “copo cheio de ar”, querem o seu bem estar para o agora [...] (MADALOSSO, 2000, p.15).

Os estudos da saúde do trabalhador, particularmente no Brasil, foram enriquecidos com a proposta de Possas (1989, p.13 apud FERNANDES, 1996) que elege as relações entre a inserção ocupacional e o modo de vida do trabalhador como aspectos essenciais para a compreensão do processo saúde-doença.

Minayo *et al.* (2000) considera que saúde é qualidade de vida quando diz que oferece [...] um

FERREIRA, C. G.; KUSMA, S. Z.; DITTERICH, R. G. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica da equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 17-25. 2009.

mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços [...] (RUFINO NETO, 1994 apud MINAYO *et al.*, 2000).

Contudo, no domínio saúde, repensar a qualidade de vida é essencial para embasar o argumento de que a melhora da saúde contribui para a melhora da qualidade de vida ou para o bem-estar, e, na verdade, também o contrário é verdadeiro: a melhora da qualidade de vida melhora a saúde [...]. (FLECK, 2008, p.21)

A vigilância em saúde do trabalhador está intimamente ligada com a pesquisa dos agravos, no que diz respeito à relação entre o trabalho e a saúde, da avaliação e análise da ação imediata da intervenção sobre os fatores determinantes dos danos à saúde. Danos estes que prejudicam o trabalhador (RODRIGUES, 2008). Vendo por esse lado, conforme ainda afirma o autor o profissional de enfermagem se depara diariamente com males que afetam seu desempenho funcional e profissional. Visto que, dentro da enfermagem hospitalar os riscos que podem trazer o adoecimento precoce do trabalhador no seu dia-a-dia, são de probabilidade muito grande, resultante da peculiaridade da profissão que se depara com carga horária acumulativa, demanda grande de clientes, número pequeno de funcionários para atender a grande demanda, estresse, acúmulo e sobrecarga de trabalho, má remuneração salarial, falta de um profissional especializado ou voltado para as questões da saúde do trabalhador, entre outros (RODRIGUES, 2008).

Ser um profissional de enfermagem exige competência, agilidade, e muito talento, além de estar sempre atento à assistência prestada

Segundo Gonçalves (2007) o trabalhador em saúde alvo tanto de fadiga física quanto psíquica, devido às condições de trabalho. Os enfermeiros estão expostos diariamente a situações ansiogênicas como: responsabilidade pela saúde do cliente, o contato permanente com doenças, o enfrentamento da morte. Tudo isso, influência diretamente no modo de vida dos profissionais enfermeiros.

É visto que a enfermagem sofre grande carga de stress e fadiga, que reflete que empobrece o viver do ser humano, a equipe não pode evencê-la, mas pode remediá-la. De vendo si m buscar instrumentos que leve a proteção para estes problemas.

Conforme Monteiro (2005) enfatiza que ainda há grandes controvérsias quanto à definição do conceito de estresse tanto que nos compêndios da patologia médica ainda não há uma definição para o termo e também é utilizado de forma indiscriminada para definir diferentes sensações. O autor ainda realça que: O estresse ocupacional é uma realidade na vida de muitos profissionais. Esses profissionais enfermeiros vivem sob contínua tensão, não só no ambiente de trabalho tecidas no seu cotidiano de cuidar, como também na vida em geral, podendo desenvolver o estresse.

Ao analisar a determinação do processo saúde-doença, Iida (2005 p. 4) relata que: “a saúde do trabalhador é mantida quando as exigências do trabalho e do ambiente não ultrapassam as suas limitações energéticas e cognitivas, de modo a evitar as situações de estresse, riscos de acidentes e doenças ocupacionais”.

O estresse no trabalho, com o avanço tecnológico, aumento da competição, rápidas transformações, pressão de consumo, ameaça de perda de emprego e outras dificuldades do dia-a-dia, os trabalhadores vivem cada vez mais em uma situação estressante. (IIDA, 2005).

Por tanto a autora relata que cada vez mais vem se estudando várias afecções, as quais: têm íntima relação com o estresse, e o desgaste a que as pessoas são submetida no ambiente e nas relações com o trabalho como fator preponderante na determinação de doenças. Dentre os tipos de estresse, o mais marcante no nosso cotidiano é o estresse no trabalho. [...] consideramos de extrema importância constar avaliações sobre a qualidade de vida e estresse ocupacional [...] (MONTEIRO, 2005).

Por isso tal percepção salienta que a equipe de enfermagem atende um grande número de ocorrências em um curto espaço de tempo, atribuindo à equipe um constante estado de alerta. Diante de tal dilema, devido gravidade desses problemas, os profissionais de enfermagem merecem melhor atenção. (IIDA, 2005 p. 381) confirma que: “O estado de estresse prolongado passa a influir no desempenho do trabalho, reduzindo a produtividade e a qualidade, podendo também aumentar os riscos de acidentes, absenteísmos e a rotatividade dos trabalhadores”.

“As causas do estresse são muito variadas e possuem um efeito cumulativo. As exigências físicas ou mentais exageradas aparecem provocando estresse, mas este pode incidir mais fortemente naqueles trabalhadores já afetados por outros fatores” (IIDA, 2005).

Segundo Cunha (2003 apud MONTEIRO, 2005) deve-se fazer para manter tal eixo é conciliar o trabalho com a qualidade de vida, evitando que o estresse ocupacional pressione, de forma

demasiadamente forte, no nosso cotidiano.

Neumann (2007) afirma que o reconhecimento é a força que move o trabalho e a valorização do trabalhador são percebidos como significativos para a Qualidade de Vida no trabalho [...]. E, para os depoentes, esse reconhecimento pode vir de qualquer direção, seja dos gestores da organização, dos membros da equipe de trabalho e ainda dos pacientes).

Neumann ainda diz em concordância com Aquino (1987, p. 239) que: motivação “é a paixão com que o indivíduo exerce uma missão, alcançando satisfação quando os objetivos são alcançados”. A motivação para um dos sujeitos do estudo é o reconhecimento pelo trabalho efetuado, isso traz satisfação e renova para o desempenho das atividades do dia-a-dia.

Segundo De Masi (2000 apud VASCONCELOS, 2001) “O novo desafio que marcará o século XXI é como inventar e fundir uma nova organização, capaz de elevar a qualidade de vida e do trabalho, fazendo alavanca sobre a força silenciosa do desejo de felicidade”.

MATERIAIS E METODOS

O estudo é de pesquisa descritiva de campo, com enfoque qualitativo. Classifica-se de caráter descritivo por que procura conhecer sem interferir ou modificar.

De acordo com Minayo (1993, p.102) “Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição. De uma política ou de uma representação”. Para Richardson (1999, p.70) o método de abordagem qualitativa “representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às interferências”. Para Gil (2007, p.42): “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno...”.

O presente trabalho foi realizado num hospital público na cidade de Ponta Grossa que tem por finalidade, assistência e ensino. O mesmo é um hospital de atendimento a urgência e emergência de médio porte de atendimento exclusivo do Sistema Único de Saúde. Prestando assistência a pacientes de Ponta Grossa e de outras cidades vizinhas do estado do Paraná. É contemplado com serviço de internamento de Clínica médica, ortopedia, psiquiatria e ainda conta com um atendimento especializado em diversas áreas. Os sujeitos da pesquisa serão profissionais de enfermagem: auxiliares e enfermeiros. O serviço de enfermagem dessa instituição possui no seu quadro funcional, 5 enfermeiros, 53 auxiliares de enfermagem. No momento da realização desse estudo, 4 enfermeiros, 45 auxiliares estavam atuantes, encontrando-se o restante em período de licença temporária por interesse pessoal. Foram escolhidos funcionários que trabalham no período diurno. Todos que se encontravam atuando foram convidados a participar desse estudo. Sendo que 5 optaram em não participar.

Os sujeitos foram escolhidos de maneira intencional, que segundo Barros e Lehfeld (2003, p. 61) afirmam que “de acordo com uma estratégia adequada, os elementos da amostra são escolhidos. Estes se relacionam intencionalmente com as características estabelecidas”.

A coleta de dados foi realizada na segunda quinzena do mês de Setembro de 2008, por meio de entrevista gravada, com perguntas abertas. Esta foi aplicada no turno de trabalho dos entrevistados. A média de tempo gasto para responder a entrevista foi de aproximadamente 10 minutos.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a análise do conteúdo. Segundo Bardin (1977), tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo pode ser entendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A qualidade de vida das pessoas é muito subjetivo, único, que os seres humanos são iguais na espécie, mas muito diversificados com relação a objetivo, meta, satisfação profissional, pessoal entre outras (MIRANDA, 2006).

A questão central de reflexão no processo qualidade de vida é o trabalho, fonte de felicidade,
FERREIRA, C. G.; KUSMA, S. Z.; DITTERICH, R. G. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica da equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 17-25. 2009.

prazer, prazer em ver o trabalho pronto, na recuperação do paciente, no cuidado prestado, por mais simples, isso faz resgatar valores, princípios.

Em relação ao perfil dos sujeitos da pesquisa que responderam ao questionário sobre qualidade de vida e trabalho: Do total de 17 entrevistados, é do sexo masculino 3 (17,6%) e do sexo feminino 14(82,4%). A idade deles variou de 27 a 39 anos 9 (52,9%), de 40 a 55 anos 8(47,0%). Quanto ao tempo de formado, variou de 3 meses a 18 anos, e o período de atuação variou de 4 meses a 5 anos 3 (17,6%), de 6 a 11 anos 4(23,5%), de 12 a 18 anos 10(58,8%). Em relação ao número de empregos: tem 1 emprego 8(47,0%), tem 2 empregos 8(47,0%), tem 4 empregos 1 (6,0%). Os tópicos apresentam o ponto de vista dos entrevistados sobre as questões relativas à qualidade de vida e o trabalho. Pela análise de conteúdo, as respostas foram divididas em duas categorias:

- Percepção pessoal sobre a qualidade de vida: satisfação pessoal e lazer; saúde; família.
- Qualidade de vida e o trabalho a realidade vivenciada: qualidade e condições do trabalho; evolução e perspectiva profissional; financeiro.

PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA:

Qualidade de vida, satisfação pessoal e lazer:

Dez (58,8%) dos entrevistados dizem:

“É fazer aquilo que dá prazer, que gosta que proporcione satisfação. É viver bem, dignamente, ser respeitado e valorizado”. (E1)

“É a pessoa viver bem consigo mesma, viver com qualidade, é viver cada segundo dessa vida, aproveitando o máximo dela [...]” (A2).

“É você esta bem, profissionalmente, no seu ambiente em casa, e.. poder ter lazer, tudo num conjunto”. (E2)

“Além de ter um trabalho, você tem que ter horas pro seu lazer; horas pra você dedicar pra sua família [...] prática exercícios, pra que você tenha uma boa qualidade de vida”. (A12)

Quando o autor se refere o trabalho e lazer relata que favorece consideravelmente, o nível de saúde integralmente, sobretudo mental das pessoas, canalizando as energias perdidas para os aspectos saudáveis, aliviando assim, a fadiga exaustiva e os estresses provocados pelas condições desfavoráveis das pessoas em geral. (BUENO, 1981 apud PEREIRA, 1997).

Seguindo essa linha de raciocínio, Kawakami (2003), afirma estar claro que a qualidade de vida, bem como a felicidade, depende das expectativas e do plano vivenciado de cada indivíduo. Dessa maneira, o que é uma vida de boa qualidade para uma pessoa pode não ser para outra

Qualidade de vida, saúde:

Saúde e qualidade de vida apresentam-se sempre conectadas, portanto saúde está relacionada ao bem-estar. Souto menciona que é, através do interesse pessoal precoce em saúde, que o indivíduo começa a se organizar e viver em comunidades, [...] tomou-se necessário levar a efeito regras para prevenção de doenças e melhoria da saúde [...] (SOUTO, 2003, p. 13).

Diante do exposto, em seu artigo o autor diz temos a intenção de desenvolver estudos para reconhecer o desconforto emocional da equipe, no intuito de ajudá-las a desenvolver em frentamentos mais apropriados, que tragam um desenvolvimento mais saudável ao cotidiano do trabalho. Identificando situações, na atuação cotidiana que são consideradas como fonte geradora de ansiedade e as estratégias conscientes que estão usando para diminuir os níveis de ansiedade. (BARROS, 2003).

Quatro (23,5%) dos entrevistados se colocam assim:

“É um conjunto de atitudes, ações, alimentação, exercícios físicos, e mentais” (A3).

“Boas condições de saúde, de trabalho e bem-estar social” (A4).

“Além de você ter saúde, você ter condições de ter um lazer, então engloba várias coisas” (A6).

Qualidade de vida, família:

Nicoletti no Jornal “Boa Semana” ressalta que “A família é naturalmente, um ambiente de
FERREIRA, C. G.; KUSMA, S. Z.; DITTERICH, R. G. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica da
equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba,
v. 1, n. 2, p. 17-25. 2009.

aprendizagem. Ela é também um dos principais determinantes da qualidade de vida”. O mesmo autor ainda traz que: “É vivendo com a família que aprendemos a lutar pelo que queremos [...] não estamos acostumados a pensar, salvo de maneira muito vaga, na família como um sistema modelador de nosso comportamento e um determinante de qualidade de vida

Para manter-se em equilíbrio, apontam à rede de relações familiares, destacando a importância de ter um bom relacionamento familiar, como meios de sustentação.

Três (17,7%) dos entrevistados relacionam família e assim se expressam:

“É uma boa vida familiar, uma boa alimentação, não violência, e uma família reunida” (A1).

“É a gente ter um bom ambiente de trabalho, ter uma casa estável, um lar, ter uma família formada” (A9).

“Viver em harmonia com segurança, estar bem consigo mesma, almejamos sempre, o melhor para nós e nossos familiares, procuramos sempre melhorar” (A11).

QUALIDADE DE VIDA E O TRABALHO A REALIDADE VIVENCIADA:

Trabalho, condições do trabalho com qualidade:

Fatores constituintes da estrutura organizacional podem comprometer diretamente o desenvolvimento e a atuação, como ausência de reconhecimento pelo trabalho, falta de plano de carreira, comunicação deficiente, falta de planejamento, salário incompatível com a função ou muito abaixo do mercado. Isso pode colocar em risco a motivação e a satisfação, podendo contribuir, conseqüentemente, a uma baixa produtividade e queda na qualidade do serviço prestado. (PIZZOLI, 2004).

Ambiente harmonioso entre as pessoas e aos profissionais, é também valorizado como aspectos significativos para a qualidade do trabalho. Com aumento da qualidade de vida dos funcionários pode favorecer a instituição à medida que profissionais satisfeitos melhoram a produtividade. Refletindo na qualidade de assistência prestada.

Oito (47,0%) dos entrevistados relatam:

“Eu acho que se você tiver uma boa qualidade de vida lá na tua casa, você tem condição de trabalhar bem... de... desenvolve bem o teu trabalho” (A1).

“O trabalho proporciona qualidade de vida quando é realizado com prazer e quando proporciona condições adequadas para que ele seja feito” (E1).

“Qualidade de vida no meu trabalho... seria a qualidade nos exames em que prestamos e não a quantidade” (A10).

“Normalmente a gente encontra dificuldades pra desempenhar a função e isso já prejudica a qualidade de vida, dentro do trabalho” (E2).

Trabalho, Evolução e perspectiva profissional:

A motivação, conforme Marquis e Huston (1999, p. 304), têm origem no interior do indivíduo e “... é o desejo de esforçar-se para alcançar uma meta ou recompensa de modo que diminua a tensão causada pela necessidade”. (MATSUDA, 2005)

A autora afirma que, o tema satisfação no trabalho tem se destacado nos segmentos de produção como ferramenta indispensável na busca da qualidade e do crescimento e produtividade (MATSUDA, 2005).

Os estudos sobre qualidade de vida no trabalho ainda são relativamente escassos no Brasil, principalmente na área de enfermagem. Caracterizada em restabelecer o bem-estar alheio, a profissão de enfermagem comumente é submetida a diversos fatores que afetam a sua qualidade de vida. Tal influência pode ter origem de sua atividade laboral, mas também nas condições de trabalho geradas pela organização, o que pode influenciar outros aspectos individuais da vida pessoal do profissional, podendo, portanto, comprometer a motivação. (PIZZOLI, 2004)

Quatro (23,5%) dos entrevistados ressaltam:

“Significa que as pessoas estão sendo úteis umas para as outras, ele enobrece e faz com que as pessoas tenham uma meta, sempre esperando um futuro melhor”. (A2)

“É fundamental, porque através do trabalho a gente desenvolve as nossas aptidões” (A13).

Trabalho, financeiro:

Enquanto existem pessoas que se sentem motivadas pelo sucesso financeiro, outras se sentem felizes fazendo algo que gostam desde que isso lhe dê o retorno financeiro mínimo necessário para uma sobrevivência digna. (BATISTA, 2004). Sabe-se que o trabalho é motivado pela remuneração, porém nem sempre é o único motivador, mas porque, possui talento, acima de tudo, amor pelo que fazem.

Cinco (29,5%) dos entrevistados relatam que:

“Através dele que conseguimos realizar outros objetivos” (A4)

“Essencial importância do trabalho na minha qualidade de vida [...] meu próprio salário com o qual tornei-me independente” (A11).

“É a minha sobrevivência, sou pai e mãe dentro de casa, eu gosto de ter uma ocupação pra fora, eu acho que faz bem pra cabeça da gente” (A5).

“Você tem um trabalho, você passa a ter dignidade passa a ser um cidadão, você pode exercer todos os seus direitos [...] e o trabalho é que proporciona o financeiro” (A6).

CONCLUSÃO

O trabalho é um núcleo definidor do sentido da existência humana. Toda a nossa vida é baseada no trabalho, portanto, devemos torná-lo o mais prazeroso possível. Haddad (2000) apud Zanelli (1996). Por meio das reflexões realizadas neste estudo, percebe-se que o trabalho exerce um papel fundamental na vida do ser humano. A partir de ações preventivas e educacionais em relação principalmente a saúde física e mental dos seus colaboradores, é que organizações, abriam espaço para surgimento de sentimentos de participação e integração, o que certamente se refletirá em aumento de produtividade e bem estar dos profissionais. Concluiu-se que a satisfação pessoal é relevante para os sujeitos, pois em concordância com a literatura, qualidade de vida, influencia diretamente na assistência. Salienta-se que qualquer trabalho gera bem-estar e aumento da qualidade de vida para as pessoas, pois ele é a condição central da vida.

Que este estudo proporcione um maior esclarecimento e reflexão aos profissionais para que reflitam como está a sua qualidade de vida dentro e fora do trabalho e que haja comprometimento, na busca pela qualidade. Percebe-se ainda a necessidade de um programa de qualidade de vida no trabalho, para que haja acompanhamento aos profissionais, podendo assim expressar idéias que envolvam o cotidiano de trabalho, proporcionando contribuições positivas e importantes para capacitação e satisfação dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, A. L. B. L. Situações geradoras de ansiedade e estratégias para seu controle entre enfermeiras: estudo preliminar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 11, n. 5, p. 585-92, set./out. 2003.

BATISTA, A. A. V. **Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro**. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v39n1/a11v39n1.pdf>. Acesso em 01/10/2008.

CECAGNO, D. *et al.* Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.7, n. 2, p. 54-59, jul./dez. 2002.

_____. Satisfação de uma equipe de enfermagem quanto à profissão e emprego num hospital do sul do estado do Rio Grande do Sul. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.8, n. 1, p. 34-38, jan./jun. 2003.

FERNANDES, S. R. P. Saúde e trabalho: controvérsias teóricas. **Cademo CRH**, Salvador, v. 33, n.24/25, p.155-169, jan./dez. 1996

FLECK, M. P. A. Problemas conceituais em qualidade de vida In: FLECK, M. P. A. *et al.* **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 19-28.

FORTES, P. A. C. **Ética em saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo: EPU, 1998. 119p.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. S. **Qualidade de vida frente dos discentes de enfermagem de uma instituição particular de Ponta Grossa**, Monografia Centro de ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE – PG2007.

HADDAD, M. C. L. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem** -2000. Disponível em: www.abpbrasil.org.br. Acesso em: 13/06/2008

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 614p.

KAWAKAME, P. M. G. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 39, n. 2, p.164-72. 2005.

MADALOSSO, A. R. M. Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no cotidiano profissional. **Rev. latino-am enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 11-17, jul. 2000.

MATSUDA I. M. Ações desenvolvidas para a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem de uma unidade adulta **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, Supl., p. 49-56. 2005.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MOREIRA, M. M. S. **Qualidade de vida e envelhecimento** (2000)
<http://portales.icict.fiocruz.br/pdf/FIOCRUZ/2000/moreiramms/capa.pdf>. Acesso em 28/07/2008.

MONTEIRO, S. C. F. **Avaliação de Qualidade de Vida com Ênfase nos Impactos do estresse contemporâneo na atividade laboral; um estudo de caso com servidores da Fiocruz** – Rio de Janeiro/RJ. /Sandra Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Plínio Leite Departamento de Pós-Graduação, 2005 Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/5/9/295-monteiroscfm.pdf> Acesso em 21/08/2008.

NEUMANN, V. N. **Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem Belo Horizonte, 2007.

NICOLETTI, S. J. **Família e qualidade de vida**, Jornal Boa Semana. Disponível em: http://proex.epm.br/campubi/pdf/qol_familia.pdf. Acesso em: 29/09/2008.

PEREIRA E. R. *et al.* Lazer um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTU: uma concepção da equipe de enfermagem - **Rev. latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, p.75-83, out. 1997.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, C. G.; KUSMA, S. Z.; DITTERICH, R. G. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica da equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 17-25. 2009.

RODRIGUES, C. **Saúde do Trabalhador**: a realidade da enfermagem hospitalar frente aos riscos que podem gerar o adoecimento osteomuscular. 2007. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos, Curitiba, 2008.

SCORSIN L M, SANTOS M. S., NAKAMURA E K - **a qualidade de vida no trabalho da enfermagem e seus reflexos na satisfação pessoal**. 2006. Disponível em: http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/artigo013.pd. Acesso em: 21/07/2008.

SCHMIDT, D. R. C., DANTAS, R. A. S. **Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação**. 2006- Disponível em: www.rbp@abpbrsil.org.br. Acesso em: 19/07/2008.

SOUTO, D. F. **Saúde no trabalho**: uma revolução em andamento. Rio de Janeiro: Senac, 2003. 336p.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 23-35, jan/mar. 2001.

VIDO, M. B. *et al.* **Qualidade de vida**: considerações sobre conceito e instrumentos de medida. Dissertação de mestrado em enfermagem da Universidade de Guarulhos em 2006. <http://www.ufrbr/objnursing/index.php/nursing/article/viewArticle/870/197>. Acesso em: 08/07/2008.